**ANESTESIA EPIDURAL EM UMA GATA NÃO PRÉ-MEDICADA, SUBMETIDA À OVARIOHISTERECTOMIA TERAPÊUTICA**

Rony Deivid Soares **SANTOS¹\*;** Kiára Jéssika Moreira de **OLIVEIRA2;** Jamiliana Querino **COSTA¹**; Gustavo Meneses **ARRAIS¹;** Ana Lucélia de **ARAÚJO3**

1 Estudante de graduação em Medicina Veterinária pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Sousa. \*Autor para correnpondência: ronydeivid5@gmail.com

2 Médica Veterinária, Especializanda em Anestesiologia Veterinária no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Sousa.

3 Professora, Doutora, Médica Veterinária, Docente do curso de Medicina Veterinária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Sousa.

**Resumo**

Objetiva-se relatar o caso de um felino, fêmea, três anos de idade, pesando 2,8 kg, apresentando dificuldade de parição. Após avaliação clínica e exame ultrassonográfico, o animal foi diagnosticado com distocia gestacional com fetos mortos e encaminhando para realização de ovariohisterectomia terapêutica. O protocolo anestésico empregado consistiu em anestesia locorregional epidural com lidocaína 2% e bupivacaína 0,5%, associada a tramadol 5%. A anestesia local forneceu miorrelaxamento e analgesia satisfatórias para a realização do procedimento cirúrgico, sem ocorrência de complicações no trans e pós operatório.

**Palavras-chave:** Bloqueio locorregional. Distocia. Epidural. Felinos. Parto.

**Revisão de literatura**

Parto distócico se compreende como a incapacidade para expulsar o feto, por meio do canal vaginal, no ato de parição. Em cadelas e gatas, as distocias ocorrem em 5 - 6% dos animais, em decorrência, principalmente, de anormalidades anatômicas do sistema reprodutivo ou por interações hormonais (HENRIQUE et al., 2012). As distocias gestacionais são procedimentos cirúrgicos de emergência, sendo imprescindível que o profissional anestesiologista possua bases sólidas de conhecimento para reduzir a taxa de mortalidade da fêmea e dos filhotes (RODRIGUES et al., 2018).

O protocolo anestésico a ser instituído deve ser escolhido mediante a avaliação pré-anestésica da fêmea gestante, levando em consideração os riscos anestésicos frente ao quadro clínico do animal, e para isso, utiliza-se a classificação da Sociedade Americana de Anestesiologistas (ASA) (GRUBB et al., 2020). Geralmente, opta-se por protocolos anestésicos que não causem depressão fetal, além de promover boa sedação, narcose, relaxamento muscular e analgesia para a mãe. Podem ser utilizadas anestesias regionais ou gerais, contudo, Moreira et al. (2012) ressaltam que as anestesias locais promovem menos depressão fetal quando comparadas com as anestesias gerais. Relata-se a eficiência da anestesia locorregional epidural com lidocaína 2% e bupivacaína 0,5%, associada a tramadol 5%, como protocolo anestésico para a realização de uma ovariohisterectomia em uma gata apresentando distocia gestacional.

**Descrição do caso**

Um felino, fêmea, três anos de idade, pesando 2,8 kg, atendido no Hospital Veterinário Adílio Santos Azevedo, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB, estava há mais de 24 horas em trabalho de parto, há 67 dias que havia recebido anticoncepcional, com quadro clinico de apatia, abdome distendido, dor a palpação abdominal, grau de desidratação de 10%, secreção amarronzada e pútrida excretada pela vagina, ausência de contrações abdominais, estas não ocorrendo em nenhum momento do trabalho de parto, segundo a tutora. Após avaliação clínica o animal foi diagnosticado com distocia gestacional, ASA IV. Realizado exame ultrassonográfico abdominal, onde constatou-se a morte fetal, sendo paciente encaminhanda para realização de ovariohisterectomia terapêutica de emergência.

O protocolo anestésico empregado nesse animal consistiu em botão anestésico com lidocaína 1% (0,6 mL, sendo 0,3 mL no subcutâneo e 0,3 mL no ligamento amarelo do espaço lombossacro), após cinco minutos, empregou-se anestesia locorregional epidural lombossacra com lidocaína 2% e bupivacaína 0,5%, ambos com vasoconstritor, na dose de 0,22 mL/kg (sendo dois terços de lidocaína e um terço de bupivacaína), associada a tramadol 5%, na dose de 1 mg/kg. A paciente recebeu antibioticoterapia com cefalotina 20% (30 mg/kg) e flunixim meglumine 5% (0,5 mg/kg) para atenuação das respostas inflamatórias, ambos, por via intravenosa, meia hora antes do procedimento cirúrgico.

A anestesia local forneceu miorrelaxamento e analgesia suficientes para a realização do procedimento cirúrgico, de modo que a paciente não manifestou dor ou desconforto durante o transoperatório, com preservação dos parâmetros fisiológicos dentro dos valores fisiológicos, além de apresentar ótima recuperação anestésica.

**Discussão**

Devido ao estado clínico da paciente, optou-se pela não realização de anestesia geral. Moreira et al (2012) apontam que praticamente todos os anestésicos gerais injetáveis ultrapassam a barreira placentária devido suas propriedades físico-químicas, podendo causar depressão nos fetos. Como também, hipotensão materna, dependendo do plano anestésico (SILVA et al, 2018). No presente caso os fetos já estavam mortos e em decomposição, porém a paciente era ASA IV, sendo importante minimizar as injúrias farmacológicas de uma anestesia geral.

A promoção de miorrelaxamento e analgesia pela técnica de anestesia local epidural corrobora com a literatura, ao expor que a anestesia esta técnica é segura e eficaz, promove mínimas alterações cardiorrespiratórias e controle da dor pós-operatória, sem necessidade de aprofundamento anestésico (CRUZ et al, 2015). Em gatos, o volume de 0,22 mL/kg de lidocaína 2% por via epidural lombossacra bloqueia a condução nervosa desde L1 em direção caudal (HALL et al., 2011), permitindo a realização de procedimentos em regiões abdominal, caudal e pélvica. Rotineiramente utilizada como coadjuvante da anestesia geral, em pequenos animais, se mostrou uma alternativa muito boa para redução da dor e desconforto nos períodos trans e pós-cirúrgico; havendo potencialização analgésica quando associa-se um ou mais anestésicos locais com analgésicos, mantendo o animal sem dor por muito tempo (SILVA et al., 2020).

Essa técnica também é indicada para pacientes que se enquadram em ASA de alto risco ou que por algum motivo não possam receber anestesia inalatória, ressalvam Cruz et al. (2015), entrando em concordância com a avaliação clínica da paciente deste relato.

**Conclusão**

A utilização da anestesia locorregional epidural, com anestésicos locais associados a um analgésico opioide foi eficiente para a realização da ovariohisterectomia. Promovendo excelente miorrelaxamento abdominal, analgesia e diminuindo riscos para a paciente.

**Referências Bibliográficas**

CRUZ, F. S. F. et al. Anestesia e Analgesia Epidural Lombossacra em Pequenos Animais. In: Anais Seminário de Iniciação Científica. n. 23. Rio Grande do Sul, 2015.

GRUBB, Tamara et a. 2020 AAHA Anesthesia and Monitoring Guidelines for Dogs and Cats\*. **Journal Of The American Animal Hospital Association.** v. 56, n. 2, p. 59-82. 2020.

HALL, L. W. et al. **Veterinary anaesthesia**. 10.ed. Philadelphia: Saunders, v. 79, p. 225-461, 2011.

HENRIQUE, F. V. et al. Distocia materna por inércia uterina primária associada ao choque hipoglicêmico em cadela: relato de caso. **Arq. Ciênc. Vet. Zool**. Umuarama, v. 18, n. 3, p. 179-183. 2015.

MONTANHA, F. P. et al*.* Distocia em Gata – Relato de Caso. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, Garça, v. 10, n. 19, 2012.

MOREIRA, A. V. et al. Protocolos Anestésicos em Fêmeas Gestantes – Revisão. In: Anais Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão & Mostra de Iniciação Científica & Mostra de Extensão. n. 17. Cruz Alta, 2012.

RODRIGUES, N. M. et al. Anesthetic Risk in Cats Undergoing Surgical Procedures in a Veterinary Medical Teaching Hospital. **Acta Scientiae Veterinariae**, Teresina, v. 46, n. 1, p. 8. 2018.

SILVA, A.M. da.; DE CASTRO, M.M.; MELO, A.L.T. A Utilização dos Anestésicos locais na Anestesia Epidural em Pequenos Animais: Revisão de Literatura. **Uniciências**, v. 24, n. 1, p. 75-77, 2020.

SILVA, L. S. da et al. Aplicação da anestesiologia veterinária na paciente gestante. **Brazilian Journal Of Animal And Environmental Research,** Curitiba, v. 2, n. 1, p. 475-481, 2018.